



GRUPO PARLAMENTAR

Intervenção do Deputado José Manuel Bolieiro

OMP Plano e Orçamento 2005

6 de Abril de 2005

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores membros do Governo

Afirmar que o Plano para 2005 é um verdadeiro plano de investimentos para os Açores é uma fraude política.

Afirmar que “o Governo deu lucro de 22 milhões em 2004” é um disparate. A expressão tem tanto de ridículo, como de demagógica.

Não é legítimo falar de lucros quando não se paga o que se deve a tempo e a horas.

Aliás ninguém espera que algum Governo dê lucro, mas sim que o Governo invista com estratégia, honre os seus compromissos a tempo e horas e distribua, com justiça, a riqueza pública, concretizando uma verdadeira política de solidariedade social.

Na verdade, **o Plano de investimentos para 2005 corresponde mais a um rol de contas atrasadas e por pagar do que a um verdadeiro instrumento estratégico de investimentos.**

A insistência propagandística e primária do Governo Regional nesta ideia de que, por mérito próprio, uma conta da Região teve, pela primeira vez, superávit descredibiliza quem a pronuncia e não respeita a verdade da real situação financeira e económica dos Açores.

Falsa e **absurda é a ideia de que o encaixe**, não previsto, **de mais de 22 milhões de euros**, resultantes de receita fiscal, especialmente do IVA, **tenha a ver com políticas específicas do Governo Regional**. Só o descaramento e a falta de vergonha justificam a afirmação de que o Governo Regional deu assim uma lição ao país.

A verdade é que foi a opção fiscal do País de aumentar a taxa nacional do IVA que implicou aquele significativo crescimento de receita fiscal.

O senhor Vice-Presidente do Governo Regional anda aéreo, mas vestido como uma casaca de dois estranhos bolsos, um que apresenta bem à vista e onde exhibe o pseudo-superávit, e um outro onde coloca tudo que não quer ver de dívidas e despesas contabilizadas nas finanças públicas regionais. Um bolso mais parecido com um buraco onde esconde o endividamento encapotado (avales, entre outras, à SPRIH e à Saudaçor) e a execução de obras sem pagamento.

Mas abandonemos as abstracções e passemos à análise das coisas concretas e reais, para perceber que afinal são o Plano e o Orçamento para 2005 que desmentem o Governo.

Compulsado o Plano e observadas as suas propostas parece-nos rever, na postura do Vice-Presidente do Governo Regional, o famoso aventureiro “Simplicius Simplicissimus” da literatura alemã do século XXVII.

Aliás, o Orçamento também desmente o Presidente do Governo Regional, quando, com pompa e circunstância, afirmava, com aparente convicção, que o seu Governo só prometia o que podia fazer e só fazia o que podia pagar.

No entanto, a verdade é que muitas obras foram feitas sem que estivesse assegurado, no prazo previsto, o dinheiro para as pagar.

A previsão de várias obras concluídas e já inauguradas que ficaram por pagar, transformam este Plano para 2005 num verdadeiro rol de dívidas e num plano de tesouraria.

Vejamos, entre outros, os seguintes exemplos de obras previstas no Plano de investimentos para 2005, mas que já estão concluídas:

1 - Adaptação do Ensino básico e reparação da EB 2/3 Nordeste – verba prevista de 2,5 milhões de euros.

2 - Matadouro Industrial da Terceira, inaugurado antes das eleições de Outubro de 2004 - verba prevista de 2,05 milhões de euros = a 20% do valor da obra.

3 - Centro cultural e de congressos de Ponta Delgada, inaugurado a 1 de Outubro de 2004 – verba prevista de 300.000€, supostamente para aquisição de equipamento. Mas a verdade é que a Sociedade gestora, da qual o Governo é sócio, deve ainda 1,5milhões de Euros de trabalhos a mais ao consórcio de empreiteiros.

4 - Variante Ponta Delgada/Lagoa, totalmente terminada em Dez/2003 e inaugurada em Janeiro de 2004, com adicionais ao contrato inicial de Maio de 2004, relativos a trabalhos executados nos anos de 2002 e 2003 - verba prevista de 605.000 €.

(Entretanto sabemos não só que de trabalhos realizados nos anos de 2002 e 2003 o Governo só os pagou em Fevereiro e Março do corrente ano no valor de 3,2 milhões de Euros, bem como sabemos que o Governo Regional está em Tribunal Arbitral a defender-se de um processo de indemnização movido pelo empreiteiro de 3,7 milhões de Euros)

5 - Construção do novo quartel da Associação de Bombeiros Voluntários da Madalena, ilha do Pico, inaugurado no Verão de 2004, pelo presidente do Governo – verba prevista de 740 mil Euros.

6 - Escola Secundária da Maia, terminada e inaugurada em Outubro de 2000 – verba prevista de 400.000 €.

Como se prova este Plano é, em muitas das acções que prevê, não um instrumento de planeamento para o investimento, mas sim um documento de "cash flow", um papel que prevê a entrada e a saída de verbas.

Mas vejamos ainda como, por omissão, este Plano desmente o Presidente do Governo, que dizia que só prometia o que podia cumprir.

Vários investimentos foram prometidos no Plano Médio Prazo 2001/2004, que agora caíram, por aparente interrupção, no enorme limbo deste Governo Regional. Lembremos, entre outros, os seguintes investimentos:

1 - Variante à cidade da Horta - previstos 180.000 contos. A obra foi lançada a concurso e as propostas foram entregues em 25/01/02 para uma primeira fase de 3 kms, com um valor base 1.296.876€. Mas a verdade é que até hoje a obra não foi adjudicada e agora apenas se prevê o ridículo montante de 62.500 €.

2 - Via de acesso ao Porto da Praia da Vitória - previstos 800.000 contos. Até hoje não houve concurso público, nem execução. Não está prevista neste Plano.

3 - Variante à ER 6-2º - São Carlos, ilha Terceira - previstos 1.000.000 contos. Não houve concurso público, nem execução. Não está prevista neste Plano.

4 - Variante à ER 1 - 1ª no concelho Povoação - previstos 250.000 contos. Não houve ainda concurso público, nem execução. Não está prevista neste Plano.

5 - Variante à ER 1 - 1ª Rabo de Peixe, previstos 440.000 contos. A obra não foi lançada a concurso. Não está prevista neste plano.

6 - Pavilhão de exposições de Ponta Delgada, prometida nos planos de 1999 e de 2000. Desapareceu.

7 - Campo de Golfe do Faial. Desapareceu.

Mas a fraude e a falta de estratégia reveladas neste Plano não se vê só nestes exemplos. Ainda há mais. Ele é um Plano quantitativo e quase nada qualitativo.

Nele se verifica uma grande dispersão e proliferação de acções com verbas demasiado reduzidas. Não há eficácia, nem estratégia na utilização das verbas orçamentadas.

Senão vejamos a embrulhada de verbas previstas nas diversas acções discriminadas:

- 35,08% têm previsto um valor inferior a 100.000€
- 56,5% têm um valor inferior a 250.000€
- 71,2.% têm um valor inferior a 500.000€

Como se pode ver, este não é um Plano de investimentos estruturante no qual se possa confiar plenamente.

Nele estão previstos muitos investimentos que já estão concretizados, mas que ainda não foram pagos.

O ano económico e financeiro de 2004 foi uma oportunidade perdida para o Governo pagar o que devia.

No entanto, há descaramento suficiente para confundir as pessoas vendendo a ideia de que em 2004 o Governo Regional deu lucro.

Este Plano não dá esperança para o cumprimento das muitas promessas feitas no anterior PMP 2001/04.



GRUPO PARLAMENTAR

O Plano para 2005 não revela sentido estratégico para o investimento público, como instrumento orientador do crescimento da economia e do desenvolvimento dos Açores.

Estamos perante um mau e enganador Plano de investimentos para o ano económico em curso.

Disse.